



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Agravos À Saúde Das Crianças Expostas E Não Infectadas Ao Vírus Da Imunodeficiência Humana Na Região De Blumenau-Sc

**Autores:** ANA GABRIELA DE MATTOS HAMEL E SILVA; ERIC AUGUSTO DE OLIVEIRA BOEING; TARCÍSIO LINS ARCOVERDE; JOSÉ CARLOS PEREIRA GALVÃO

**Resumo:** OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivos verificar os principais agravos entre as crianças de 0 a 18 meses que foram expostas e não infectadas pelo HIV, assim como suas características gestacionais e pós-natal. METODOLOGIA: Estudo transversal com análise de prontuários de crianças atendidas em um serviço especializado de atenção à doenças sexualmente transmissíveis. Foram analisados os prontuários de crianças não infectadas com HIV, atendidas no período de 2012 à 2015, que fizeram uso da terapia antirretroviral após o nascimento e que não receberam aleitamento materno. Coletou-se histórico de infecções de vias aéreas, afecções de pele e mucosa, diarreias, valores de hemoglobina sérica, e fatores de risco como tabagismo domiciliar e frequência à creche. RESULTADOS: Das 82 crianças, 20% (16) delas nasceram prematuramente e 15% (12) eram pequenas para a idade gestacional. 64,63% (53) apresentaram anemia. As infecções mais frequentes foram IVAS (131 casos), infecção respiratória baixa (135 casos) e afecções de pele e mucosa (98 casos). O tabagismo domiciliar foi fator de risco para infecções respiratórias baixas (RR=1,62; p=0,02), otites (RR=2,8; p=0,00) e afecções de pele e mucosas (RR=2,29; p=0,02). A ida à creche foi fator de risco para as infecções respiratórias baixas (RR=1,54 p=0,01), diarreia (RR=2,87; p=0,01), IVAS (RR=2,7 p=0,01) e Otites (RR=1,14; p<0,01). A taxa de mortalidade nas crianças estudadas e no período estudado foi nula. CONCLUSÕES: Mostra-se importante a atenção à prematuridade, baixo peso e anemia entre as crianças estudadas, devido a uma prevalência maior que entre as crianças não expostas ao vírus durante a gestação. Existe uma relação positiva entre crianças que frequentam a creche e as que são expostas ao tabagismo com a frequência de infecções de vias aéreas principalmente. Fazem-se necessários mais estudos para que resultados mais acurados sobre a saúde das crianças expostas e não infectadas pelo vírus HIV